

**Edileusa Dourado** — Lingüística. Mestre pela Universidade de Michigan (USA). Trabalhos publicados.

**Irma Chaves** — Teoria da Literatura — Mestre pela PUC, RJ. Várias obras publicadas.

**Humberto L. Novelino** — Lingüística — Mestre pela Universidade de Michigan (USA). Várias obras publicadas.

**Vera Lúcia Moraes** — Teoria da Literatura — mestre pela UFRJ. Várias obras publicadas.

**Alan Magalhães Costa** — Teoria da Literatura. Mestre pela Universidade Carolina do Norte (USA), concluiu o doutorado em Literatura Inglesa na Universidade de Vanderbilt (USA). Vários trabalhos publicados.

**Luisa Gomes dos Santos** — Língua Instrumental (Inglês). mestre pela Universidade Michigan (USA).

**Maria da Piedade Sá** — Lingüística, mestre pela Universidade de Madrid. Cursa doutorado na USP. Várias obras publicadas.

**Olivier Luneau** — Teoria da Literatura. Mestre pela Universidade de Nantes (França). Leitor de Francês. Várias obras publicadas.

**Celina Ribeiro Hutzeler** — Antropologia Lingüística, mestre pela Univ. de Blominton (USA). Várias obras publicadas.

**Maria Letícia Guedes Alcoforado** — Teoria da Literatura. Mestre pela Universidade de Paris (Sorbonne). Cursa doutorado na USP. Várias obras publicadas.

Os mestres atuarão como colaboradores e não exercerão funções de orientação.

#### 5. Corpo Discente

Entre outros documentos é exigido do candidato a matrícula, o seu **curriculum vitae** e o histórico escolar do curso de graduação, sendo a seleção feita por comissão de 3 professores de curso e constando de:

a) apreciação de histórico escolar e do **curriculum**;

b) prova de conhecimento que exige domínio de uma língua estrangeira;

c) entrevista com a comissão para verificação de capacidade;

d) tese de avaliação cultural sobre temas artísticos, lingüísticos e de teoria da literatura, conforme a área.

e) prova escrita sobre o tema da área de concentração.

A relação orientador/aluno é de 1 para 5.

#### II — VOTO DO RELATOR

Considerando o que ficou exposto, opina o Relator pelo credenciamento pelo prazo de cinco anos, do curso de Letras mantido pela Universidade Federal de Pernambuco, no seu Centro de Artes e Comunicação, com área de concentração em Lingüística e Teoria Literária e em nível de mestrado, e recomenda que seja apressada a modernização do laboratório de línguas.

#### III — CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Ensino Superior, 2.º Grupo, acolheu o parecer e o voto supra.

Sala das Sessões, em 6 de março de 1980 — Tarcísio Meirelles Padilha — Presidente, Abgar Renault — Relator.

#### IV — DECISÃO DO PLENÁRIO

O Conselho Federal de Educação, reunido em sessão plena, nesta data, acolhendo o Processo n.º 1.029/79, originário da Câmara de Ensino Superior, 2.º Grupo, deliberou, por unanimidade, aprovar a conclusão da Câmara, favorável ao Credenciamento, pelo prazo de 5 (cinco) anos, do curso de Pós-Graduação em Letras — nível de Mestrado, com áreas de Concentração em Lingüística e Teoria Literária, ministrado pelo Centro de Artes e comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, com sede em Recife, Pernambuco.

Recomenda-se que a Instituição apresse a modernização do laboratório de línguas.

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO — RJ

### Credenciamento do curso de pós-graduação em Engenharia de Sistemas e Computação, nos níveis de mestrado e doutorado

Parecer n.º 270/80

CESu, 1.º Grupo

Aprovado em 4/3/80

Processo n.º 1.294/79

#### I — RELATÓRIO

A Universidade Federal do Rio de Janeiro encaminha neste processo o pedido de credenciamento do seu curso de pós-graduação em Engenharia de Sistemas e Computação, nos níveis de mestrado e doutorado.

Com base nos dados constantes do processo, nas informações prestadas pela Comissão Verificadora e na análise prévia procedida pela Assessoria Técnica deste Conselho, o Relator considera a seguir os tópicos exigidos pelo Parecer n.º 77/69 para o credenciamento solicitado.

#### 1 — Natureza Jurídica da Instituição

A Universidade Federal do Rio de Janeiro é autarquia mantida pelo Ministério da Educação e Cultura, e tem sido objeto de apreciação por este Conselho em diversas oportunidades tanto por ocasião do reconhecimento de seus cursos de graduação, como na oportunidade do credenciamento de seus cursos de pós-graduação. É dispensável portanto, a análise de sua natureza jurídica neste Parecer.

#### 2 — Tradição de Ensino e Pesquisa

A universidade relaciona no processo 12 cursos de pós-graduação que oferece, dos quais quatro em nível de mestrado, e os demais nos níveis de mestrado e doutorado.

Segundo as informações constantes do processo, os programas de pós-graduação em Engenharia iniciaram-se

na Universidade Federal do Rio de Janeiro (Ex-Universidade do Brasil) em março de 1963, com a inauguração formal do curso de pós-graduação em "Ciências da Engenharia Química", com o oferecimento do grau M. Sc. (Magister Scientiae). Os auxílios da OEA, da Comissão Fulbright e da Fundação Rockefeller possibilitaram então a colaboração de quatro professores norte-americanos que se responsabilizaram por cerca de metade das disciplinas oferecidas.

Em março de 1965 teve início outro programa de pós-graduação em Engenharia Mecânica, na Escola de Engenharia. Diversos outros ramos de Engenharia na EE/UFRJ se interessaram a partir de então pela criação de seus respectivos programas de pós-graduação. Para evitar dispersão de esforços decidiu a UFRJ unificar as diversas iniciativas, e, em julho de 1965, nomeou um coordenador dos programas de pós-graduação de engenharia, instituindo a Coordenadoria dos Programas de Pós-graduação de Engenharia (COPPE).

Em março de 1966 a Universidade Federal do Rio de Janeiro, através da COPPE iniciou programas de pós-graduação em Engenharia Metalúrgica e em Engenharia Elétrica, esta última já com "opções" em Sistemas de Energia Elétrica e Eletrônica.

A demanda em prol da criação de outros programas logo se fez sentir, decidindo a COPPE criar o programa de Engenharia Civil, bem como ampliar as "opções" nos programas já estabelecidos. Em março de 1967 foram criados, também, os Programas de Engenharia Naval e de Produção.

Em março de 1968 teve início o Programa de Engenharia Nuclear, dentro de convênio existente entre a UFRJ e a Comissão Nacional de Engenharia Nuclear contando, também, com estreita cooperação do Instituto de Engenharia Nuclear, que funciona próximo à COPPE, na Ilha Universitária.

Continuando o plano de expansão, em 1970, foram criados os Programas de Engenharia Biomédica, Enge-

nharia de Sistemas e Computação, e "Engenharia Matemática". Este último, a partir de 1972, passou a ser coordenado pelo Instituto de Matemática da UFRJ, como curso de pós-graduação em Matemática.

Nesse mesmo ano, a COPPE adquiriu um computador IBM 360/40 que passou a fazer parte do Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da Universidade. Ao mesmo tempo, toda a equipe do então Departamento de Cálculo Científico da COPPE passou para esse núcleo de serviços, continuando a manter, no entanto, atividades acadêmicas no Programa de Engenharia de Sistemas e Computação.

A Comissão Verificadora declara em seu relatório, que "a instituição, como tal, atinge alto nível em seus cursos de graduação, notoriamente reconhecidos em território nacional abrangendo, inclusive o bacharelado em Ciências da Computação, cujo reconhecimento, ao que consta, se acha em tramitação. Cabe destacar, ademais, que os cursos de graduação da UFRJ, em áreas afins da pós-graduação em tela, notadamente os de Engenharia de Produção, Física, Matemática, Química, Economia e Administração, são todos oferecidos pela UFRJ de longa data, e atingem, como já salientado, reconhecimento pleno e sólida reputação, no cenário educacional brasileiro".

Estão relacionados no processo os títulos de 36 trabalhos de pesquisa realizados ao longo do período em que vem funcionando o curso de pós-graduação cujo credenciamento é solicitado.

Consta, ainda, do processo, lista dos trabalhos de dissertação e tese, incluindo autor, orientador, patrocinador e data da defesa, perfazendo o total de 141 títulos.

Complementa a listagem, relação de 13 trabalhos de pesquisas em andamento.

### 3 — Capacidade Financeira

A demonstração de que existe capacidade financeira para manutenção

do curso é feita nos formulários específicos do processo, onde são apresentados os valores relativos às aplicações efetuadas no curso nos últimos três anos, na ordem de Cr\$ 7.228.000,00 (1976), Cr\$ 9.268.000,00 (1977) e Cr\$ 13.359.000,00 (1978).

Para o triênio 1979/81 estão estimados os seguintes valores:

Cr\$ 23.487.000,00 (1979)

Cr\$ 32.484.000,00 (1980), e

Cr\$ 45.648.000,00 (1981)

### 4 — Condições Materiais

O curso de Pós-Graduação em Engenharia de Sistemas e Computação funciona no **campus** da universidade, estando a ele destinadas quatro salas de aulas, um anfiteatro com capacidade para 120 lugares, equipado com projetor de "slides", retroprojetor, diaprojetor e projetor de 16 mm, uma área destinada a estudos em grupo, com 24 m<sup>2</sup>, nove gabinetes de professores, com área total de 90 m<sup>2</sup>, todos devidamente equipados. Estão relacionados no processo mais nove gabinetes individuais em fase final de construção.

Quanto aos laboratórios, consta a criação, em 1972, do Laboratório do Programa de Sistemas com o nome de Laboratório de Automação e Simulação de Sistemas (LASS), no bloco H do Centro Tecnológico da UFRJ.

A Comissão Verificadora assim se expressa acerca das instalações para o curso:

"A visita às instalações teve início pelo Laboratório de Automação e Simulação de Sistemas, tendo a comissão a oportunidade de observar o equipamento utilizado e os trabalhos que ali se desenvolvem. A seguir, foram visitadas as salas reservadas ao uso de professores, com o terminal de entrada remota de "jobs" para o computador B-6700, do NCE, bem como a secretaria e as salas de aula, dependências utilizadas também em conjunto com outros programas de pós-graduação, da COPPE. Igualmente, foi visitada e examinada uma sa-

la de estudos para os alunos de pós-graduação; logo após, a comissão se dirigiu à Biblioteca do Centro Tecnológico da UFRJ, onde se acha o material bibliográfico que serve a todos os cursos de graduação e pós-graduação desta área, inclusive o de Engenharia de Sistemas e Computação. A Biblioteca, com instalações amplas e agradáveis, com acervo volumoso, de alta qualidade, constitui um centro importante de referência bibliográfica e de documentação técnica, para respaldo dos programas de pesquisa e pós-graduação".

#### 4.1 — Biblioteca

A Biblioteca Central ocupa área de 2.227 m<sup>2</sup>, sendo 1000 m<sup>2</sup> destinados ao acervo e 1227 m<sup>2</sup> ao ambiente de leitura. O sistema de classificação adotado é o CDU, e seu horário de funcionamento compreende o período de 8 às 18h.

Conta com os serviços de nove bibliotecários (sete para atendimento, 1 responsável pelo Serviço de Documentação e 1 responsável pela Biblioteca Central), nove auxiliares de biblioteca e administração, e seis estagiários, estudantes de Biblioteconomia.

Quanto ao acervo, estão declarados 53 títulos de periódicos da área de Produção, e 85 da área de Sistemas. As obras de referência somam 1990 títulos.

A biblioteca conta com serviços de apoio, tais como microfilmagem e cópias xerox, sistemas de alerta de informações, arquivos de teses da COPPE, e empréstimo entre bibliotecas.

### 5 — Organização e Regime Didático-Científico

A Coordenação dos Programas de Engenharia (COPPE) integra, como órgão suplementar, o Centro de Tecnologia da UFRJ, nos termos do seu Estatuto.

O curso de pós-graduação em Engenharia de Sistemas e Computação, pelo que se pode deprender dos

dados constantes no processo, vem funcionando desde 1970. Não há no processo, referência explícita às áreas de concentração. Consta somente no formulário relativo ao currículo do curso menção às áreas de concentração — "Engenharia de Sistemas (Classificação CNPq — 1942)" e "Proj. e Const. de Sist. de Comp. (Class. CNPq — 1276)".

O tempo máximo para obtenção do grau de mestre é de quatro anos, e do grau de Doutor de 6 (seis) anos, a partir da inscrição ao doutorado.

Para admissão ao curso, os candidatos deverão ser portadores de diploma de curso de nível superior, normalmente Engenharia, ou Ciências Físicas e Químicas, e deverão demonstrar conhecimento de Português, Inglês ou Francês.

A seleção dos candidatos é feita por uma comissão formada por docentes do Programa, que levará em conta, além da documentação exigida, breve redação manuscrita, comentários sobre atividades acadêmicas e profissionais do candidato, descrição sucinta das razões que o levaram a fazer um curso de pós-graduação, apreciação das influências do curso sobre as suas atividades profissionais futuras, indicações sobre os computadores e linguagens de programação com que eventualmente já tenha tido contato, e, no caso da área de computação, indicação das opções de linhas de pesquisa, com comentários sobre as razões dessa escolha.

Caso se faça necessário, o candidato poderá ser convocado para entrevista com professores do Programa diretamente ligados às áreas de seu interesse.

São oferecidas disciplinas em três níveis: revisão ou nivelamento, mestrado e doutorado.

As disciplinas de nivelamento são oferecidas com a finalidade de preparar os novos alunos no tocante aos conceitos básicos necessários para o bom aproveitamento nos cursos. Não dão direito a crédito.

As disciplinas em nível de mestrado e doutorado são, em geral, disciplinas de 3 créditos.

Um crédito corresponde a 45 horas de trabalho acadêmico efetivo, por período letivo.

Para obtenção do grau de mestre é preciso que o aluno perfaça um total de 28 créditos, no mínimo. A dissertação de mestrado não é conferido crédito.

Para obtenção do grau de doutor o aluno deverá ter completado o mínimo de 43 créditos.

A tese de doutorado deverá apresentar características de originalidade e importar em real contribuição para o conhecimento do tema de pesquisa.

A Banca de Tese será composta no mínimo de três membros, incluindo o orientador, para o mestrado, e de quatro membros para o doutorado, incluindo um membro externo à COPPE, sempre que possível.

A Comissão Verificadora tece as considerações seguintes a respeito da política de seleção de candidatos para este curso de pós-graduação: "Tão somente à guisa de consideração subsidiária, sugere à comissão que a Coordenação do Programa, doravante, adote, na seleção de candidatos, política tendente a enfatizar o papel de centro irradiador da preparação de docentes para outras universidades da rede federal e demais instituições públicas e privadas, situadas em regiões distantes do país. Obviamente, cabe este papel à Universidade Federal do Rio de Janeiro, como instituição líder da rede federal. Ocorre que apenas parcialmente esta missão está sendo atendida, no nível de mestrado; há 43 alunos inscritos, neste nível, em 1979; destes, 18 são funcionários de outros Ministérios e, sobretudo, de empresas da órbita do Governo Federal, como SERPRO, PETROBRAS, ELETROBRAS, CSN, etc., enquanto que apenas sete são vinculados a universidades; destes sete, ademais, três o são ao Núcleo de Computação Eletrônica, da própria

UFRJ, restando efetivamente apenas quatro enviados por outras universidades, a saber: Universidade Rural (km 47), Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal de São Carlos, Universidade Federal do Espírito Santo. Seria, pois, aconselhável que um certo número de vagas fosse preferencialmente destinado a candidatos encaminhados por universidades de outros Estados, que viriam ter à COPPE para obter formação pós-graduada, em regime de tempo integral. Para tanto, seria necessário, paralelamente, assegurar um sistema de distribuição, sob forma de bolsas de estudo, capaz de permitir efetivamente, que o docente de outros Estados possa, com proveito, enfrentar o período de estudos no Rio de Janeiro. Se estas bolsas não forem capazes de assegurar o custeio do docente, fatalmente a proporção dos candidatos oriundos de outras universidades tenderá a cair, fazendo com que, nas regiões mais distantes, se estabeleça um clima de "inbreeding", pelo qual assumirão, funções docentes candidatos titulados no próprio local, frustrando-se, assim, o influxo inovador, de docentes que hajam obtido a sua formação pós-graduada em centros mais diferenciados, de maior experiência no desenvolvimento de programas de pesquisa. No nível de doutorado, observa-se que a totalidade dos candidatos inscritos, em 1979, é formada de docentes de universidades, mas, destes, apenas seis provêm de universidades situadas fora da área do Grande Rio; 2 são vinculados à própria UFRJ e 4 a outras instituições da mesma região geográfica, fato que talvez aponte para a precariedade dos mecanismos de apoio da formação pós-graduada avançada, para professores de universidades situadas em outros Estados. Simultaneamente, talvez haja escassez de docentes qualificados e disponíveis para se afastarem de seus afazeres, e de seus locais de origem, por três anos ou mais".

#### 6 — Corpo Docente

A instituição relaciona 28 professores como responsáveis pelas disciplinas do curso, dos quais 12 são

doutores e 5 encontram-se no exterior concluindo o curso de doutorado.

A relação dos docentes do curso, sua titulação, disciplinas sob sua responsabilidade, e categoria funcional, integram o anexo I deste parecer. As fichas cadastrais dos docentes encontram-se no processo, juntamente com conjunto de outros formulários.

#### 7 — Corpo Discente

O total de alunos matriculados atualmente é de 125, dos quais 80 em regime de tempo integral e 45 em tempo parcial.

Segundo informa o processo, são oferecidas 90 vagas, não estando claro, entretanto, com quantas entradas anuais.

#### 8 — Observação final

Vários cursos de pós-graduação na área de Sistemas têm sido credenciados por este Conselho, como por exemplo o curso de pós-graduação em Análise de Sistemas e Aplicações, do INPE (Parecer n.º 3.462/77, e o curso de Sistemas e Computação, da UFPB (Parecer n.º 1.657/79), além de outros com focalização, mais ligada à Engenharia de Produção e à Matemática (Pareceres n.ºs 2.924/75, ... 2.971/75, 1.185/76, 1.543/76, 3.279,76, 3.510/77, 302/79, 671/79, e 17/80).

Apesar da tendência existente em adotar a nomenclatura "Engenharia de Sistemas", em todos os casos analisados por este Conselho evitou-se sua adoção pelo simples motivo de que na realidade esta área não é exclusiva nem propriamente pertinente à Engenharia, dentro da conceituação estabelecida por este Conselho para o curso de Engenharia, suas várias áreas e habilitações.

Aliás, a tendência de supervalorização da Engenharia transpareceu mesmo no corpo deste Parecer, no histórico a respeito da tradição de ensino da UFRJ, no qual se mencionou que até mesmo o curso de pós-graduação em Matemática havia sido no passa-

do oferecido como curso de "Engenharia Matemática".

Assim sendo, entende o Relator haver muito mais propriedade se a denominação do curso fosse alterada, evitando-se sua conotação de Engenharia. Embora este item não seja objeto de uma diligência específica, conviria que a universidade se manifestasse expressamente a seu respeito.

#### II — VOTO DO RELATOR

Tendo em vista o exposto, o Relator é de parecer que, preliminarmente, o processo baixe em diligência para que a Universidade Federal do Rio de Janeiro preste os esclarecimentos discriminados a seguir, no prazo de sessenta dias:

1 — Caracterize as áreas de concentração efetivamente oferecidas, apresentando os elencos correspondentes de disciplinas obrigatórias e eletivas de cada área, e dos domínios conexos respectivos.

2 — Justifique, caso a caso, a existência de qualificação equivalente à de doutor para os docentes responsáveis pelas disciplinas do curso que não apresentam a titulação formal de doutor.

3 — Manifeste-se a respeito da pequena proporção existente entre docentes que podem assumir os encargos de orientação de trabalhos de pesquisa (aparentemente os doze doutores constantes do anexo I) e o total de alunos matriculados no curso (125 alunos, conforme dados do processo).

4 — Esclareça as razões da política adotada na seleção de candidatos para este curso de pós-graduação em face da manifestação feita a respeito pela Comissão Verificadora.

#### III — CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Ensino Superior, 1.º Grupo, acompanha o voto do Relator.

Sala das Sessões, em 4 de março de 1980. — Ruy Carlos de Camargo Vieira — Presidente e Relator.

ANEXO I

RELAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO: MESTRADO E DOUTORADO, EM ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTAÇÃO

Nome — Grau Acadêmico — Disciplina(s) pela(s) qual(is) é Responsável — Cargo Nível de Referência — Regime de Trabalho:

Antônio Alberto Fernandes de Oliveira — Mestre — CNPq — 1974 — Otimização em Fluxo de Redes — Introdução à Análise Convexa — Tópicos Especiais em Engenharia de Sistemas — Otimização em Grafos — Assistente — 40 horas.

Carlos Alberto da Silva Franco — Mestre — UFRJ — 1975 — Inteligência Artificial e Reconhecimento de Padrões — Matemática Combinatória — Análise de Algoritmos — Teoria Computacional de Grafos — Assistente — 40 horas.

Cláudio Thomás Bornstein — Doutor-Technische Universität-Munich — 1975 — Programação Dinâmica — Seminários em Programação Linear — Probabilidade para Sistemas e Computação — Otimização em Espaços Vetoriais — Adjunto — 40 horas.

Clóvis Cezar Gonzaga — Mestre — UFRJ — 1970 — Doutor — UFRJ — 1973 — Programação Dinâmica — Tópicos Especiais em Engenharia de Sistemas — Otimização II (Programação não-linear) — Programação Heurística — Titular — 40 horas.

Dina Feigenbaum Cleiman — Mestre — UFRJ — 1974 — Doutor — UFRJ — 1978 — Introdução à Economia — Economia Matemática I — Otimização I (Programação Linear) — Métodos Numéricos de Otimização III — Otimização de Sistemas de Grande Porte — Adjunto — 40 horas.

Eber Assis Schmitz (\*) — Mestre — UFRJ — 1973 — Teoria da Computação (\*\*\*) — Organização de Computadores I (\*\*\*) — Organização de Comput. II (\*\*\*) — Assistente — 24 horas.

Edil Severiano Tavares Fernandes (\*) — Mestre — UFRJ — 1976 — Sistemas Operacionais I — Programação Assembler (\*\*\*) — Software Básico (\*\*\*) — Assistente — 40 horas.

Estevam Gilberto de Simone — Mestre — UFRJ — 1976 — Técnicas de Ordenação — Compiladores I — Compiladores II — Assistente — 40 horas.

Félix Eduardo Vaca Obando — Mestre — UFRJ — 1971 — Doutor — UFRJ — 1978 — Programação Inteira — Seminários de Programação Linear — Dualidade em Programação não-Linear — Adjunto — 40 horas.

Gerhard Schwarz — Mestre — UFRJ — 1974 — Teleprocessamento I — Teleprocessamento II — Computação em Tempo Real I — Computação em Tempo Real II — Assistente — 40 horas.

Guilherme Chagas Rodrigues — Mestre — UFRJ — 1971 — Estrutura de Dados — Técnicas de Programação — Assistente — 24 horas.

Jano Moreira de Souza — Mestre — UFRJ — 1978 — Banco de Dados — Busca em Arquivos — Assistente — 40 horas.

Jayne Luiz Szwarcfiter (\*) — Mestre — UFRJ — 1971 — Doutor — Univ. of Newcastle — 1975 — Matemática Combinatória — Análise de Algoritmos — Teoria Computacional de Grafos — Adjunto — 24 horas.

João Lizardo Rodrigues Hermes de Araújo — Mestre — Univ. Toulouse — 1967 — Doutor — Univ. Toulouse — 1968 — Banco de Dados — Busca em Arquivos — Teoria da Compilação II — Titular — 40 horas.

José Antônio Ortega — Mestre — UFRJ — 1971 — Doutor — UFRJ — 1973 — Introdução à Economia — Economia Matemática I — Economia Matemática II — Otimização em Espaços Vetoriais — Adjunto — 40 horas.

José Lucas M. R. Netto — Mestre — UFRJ — 1967 — Doutor — Univ. of Wisconsin 1975 — Compilares I

— Compiladores II — Técnicas de Ordenação — Linguagens de Programação — Linguagens Formais II — Automata e Computabilidade I — Automata e Computabilidade II — Linguagens Formais — Teoria da Compilação I — Teoria da Compilação II — Adjunto — 40 horas.

Lídia Micaela Segre — Mestre — Univ. of Essex — 1970 — Linguagens de Programação — Sistema Operacional I — Programação Avançada — Assistente — 40 horas.

Lígia Barros Gaúla — Mestre — UFRJ — 1978 — Inteligência Artificial e Reconhecimento de Padrões — Probabilidade para Sistemas e Computação — Teoria Computacional de Grafos — Métodos de Pesquisa Operacional — Banco de Dados — Busca em Arquivos — Assistente — 40 horas.

Luís Paulo Vieira Braga — Mestre — UFRJ — 1977 — Otimização I (Programação linear) — Otimização II (Programação não-linear) — Assistente — 40 horas.

Miguel Jonathan (\*) — Mestre — Univ. Califórnia, Berkeley — 1976 — Organização de Computadores — Sistemas Operacionais I — Sistemas Operacionais II — Assistente — 24 horas.

Miguel Jonathan (\*) — Mestre — 1969 — PUC/RJ — Estrutura de Dados — Programação Assembler (\*\*\*) — Assistente — 24 horas.

Nelson Maculan Filho — Mestre — Fac. Ciências Paris — 1967 — Doutor — UFRJ — 1975 — Organização de Sistemas de Grande Porte — Programação Inteira — Tópicos Especiais em Programação Matemática — Métodos de Pesquisa-Operacional — Dualidade em Programação não Linear — Teoria Computacional de Grafos — Teoria da Compilação I — Titular — 40 horas.

Paulo Augusto Silva Veloso — Mestre — UFRJ — 1970 — Linguagens Formais I — Linguagens Formais II — Automata e Computabilidade I —

Automata e Computabilidade II — Linguagens Formais — Adjunto — 40 horas.

Pierre Jean Lavelle — Mestre — Univ. Toulouse — 1968 — Doutor — Univ. Toulouse — 1970 — Teleprocessamento I — Teleprocessamento II — Computação em Tempo Real I — Computação em Tempo Real II — Adjunto — 24 horas.

Pedro Salenbuach (\*) — Mestre — UFRJ — 1972 — Compiladores I — Inteligência Artificial e Reconhecimento de Padrões — Assistente — 40 horas.

Ronaldo César Marinho Persiano (1) — Mestre — UFRJ — 1971 — Doutor — UFRJ — 1976 — Otimização em Fluxos de Redes — Introdução à Análise Convexa — Dualidade em Programação não-linear — Programação Heurística — Otimização II (Prog. não-Linear) — Otimização em Espaços Vetoriais — Otimização em Grafos — Tópicos Especiais em Programação Matemática — Adjunto 40 horas.

Sueli Mendes dos Santos — Mestre — PUC/RJ — 1970 — Doutor — Stanford Univ. — 1973 — Organização de Computadores — Técnicas de Programação — Sistemas Operacionais I — Sistemas Operacionais II — Programação Avançada — Adjunto — 40 horas.

Ysmar Vianna e Silva Filho — Mestre — Univ. Califórnia — 1969 — Doutor — Univ. Califórnia — 1972 — Organização de Computadores — Linguagens Formais I — Adjunto — 24 horas.

Observações:

(\*) Professores que se encontram no exterior concluindo Doutorado.

(\*\*) Disciplinas não constantes do currículo do curso apresentado no formulário mod. 06.00.

(\*\*\*) As disciplinas Organização de Computadores I e II estão relacionadas no formulário específico sem os dígitos.